

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CB

CLASS. : 1391

DATA : 17 01 90

PG. : 12

Governo muda e volta a estudar 3 áreas para instalar garimpo

O Governo pretende voltar atrás na decisão de assentar os garimpeiros que ocupam a reserva ianomami na área Uraricaá-Santa Rosa, ao Norte de Roraima. Até ontem pela manhã, a idéia era enviar os 40 mil garimpeiros para um território fora da Floresta Nacional, cumprindo liminar da Justiça, que interdito nove milhões de hectares dessas regiões. Ontem à noite, contudo, o ministro da Justiça, Saulo Ramos, solicitou aos técnicos responsáveis pela elaboração dos decretos que voltassem a incluir as áreas de Catrimami e Santa Rosa, numa clara desobediência à decisão judicial.

As exposições de motivos preparadas pelos técnicos e assinadas pelos ministros do Interior, João Alves; das Minas e Energia, Vicente Fialho; e Saulo Ramos,

serão entregues hoje, ao presidente José Sarney. "Estamos mandando três, mas cabe a ele decidir se assina um único decreto, ou três como foi proposto", explicou o secretário-executivo do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, Ovídio Martins. Ele negou qualquer pretensão do Governo de cassar a liminar da Justiça. "Ninguém pensou nisto", garantiu.

Sem dar maiores detalhes do porquê da mudança de decisão, Martins explicou que os decretos propõem a proteção à população indígena, preservação da Floresta Nacional e organização da atividade de garimpagem. Ovídio insistiu em dizer que somente o presidente Sarney pode decidir se decreta ou não o assentamento em áreas sub júdice. "Quem vai assumir a bronca é ele", con-

cluiu.

FISCALIZAÇÃO

A Polícia Federal instalou na reserva indígena de Paapiú, 280 quilômetros a Oeste de Boa Vista, uma base de operações de onde começará uma rígida fiscalização para verificar se os garimpeiros estão cumprindo o acordo de evacuação espontânea dos garimpos nas terras ianomami. Se em 72 horas houver flagrante de exploração do ouro nos garimpos de Baianos, Formiga, Caveira I e II, daí será empregado o uso da força com auxílio do Exército e de aeronave da Força Aérea para a expulsão dos trabalhadores.

Estima-se que 16 mil estejam nesses garimpos que foram indicados como áreas de evacuação na segunda fase da operação Selva Livre que começa hoje.

Romeu Tuma não descumprir lei, diz juiz

Em despacho assinado ontem, o juiz substituto da 7ª Vara, João Batista Coelho de Aguiar, concluiu que o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, não descumprir liminar da Justiça na operação de retirada dos garimpeiros da reserva Ianomami. "O DPF prestou o apoio necessário na tarefa de desocupação das áreas", salientou. Aguiar determinou, entretanto, que Tuma apresente no prazo de 20 dias relatório das diligências feitas na segunda etapa da operação, a ser iniciada hoje.

Por decisão do juiz, a Funai e o Ibama também terão que prestar contas à Justiça sobre seu trabalho na expulsão dos garimpeiros. O juiz titular da 7ª Vara, Novelty Vilanova, que concedeu a liminar interditando nove milhões de hectares de reservas indígenas em Roraima, não quis comentar sobre a conclusão do substituto. "Não vou atropelar os fatos, estou de férias e ele tem liberdade para julgar da forma que bem entende". Novelty ressaltou que, só daqui a quatro meses, deverá julgar a ação principal, confirmando se os índios têm direito aos nove milhões de hectares. "Essa decisão de hoje não tem nada a ver com a outra". Já o diretor do DPF considerou o despacho de Aguiar "bastante razoável".

Planalto promete a Raoni demarcar logo a reserva

O ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Luís Roberto Ponte, prometeu ontem ao cacique Raoni (foto), chefe da tribo Txucarramãe, que vai fazer todos os esforços para que o decreto de homologação da demarcação da área indígena Menkragnoti, da nação caiapó, situada no extremo Sul do Pará, com extensão de 4.938.100 hectares, seja assinado ainda esta semana pelo presidente José Sarney. O cantor Sting, que participou do encontro viajou em seguida, para Nova Iorque, mas prometeu voltar para a solenidade de assinatura do ato. Sting e Raoni estiveram na semana passada com Sarney, quando ele mandou agilizar o processo de elaboração do projeto de decreto.



O cacique Raoni esperava ser recebido pelo presidente Sarney porque estava acompanhado do cacique Bepe Gogoti, chefe da nação Caiapó, da qual faz parte a tribo Txucarramãe. Bepe, com cerca de 95 anos, é o líder da nação e veio a Brasília pela primeira vez. Ele não vestiu calça, preferiu ficar de calção. A comissão

era formada ainda pelo presidente da Fundação Mata Virgem, o antropólogo Olímpio Serra, e o cacique Paiakan, um dos chefes das tribos que formam a nação Caiapó, entre outros índios.

A comissão chegou ao Palácio do Planalto por volta das 15h45. Mas foi recebida por Ponte somente às 17h40. Inicialmente, Olímpio Serra contou para o ministro que o presidente da Funai, Íris Pedro, prometeu resolver a questão na última segunda-feira, mas no domingo viajou para os Estados Unidos, e não delegou poderes para o superintendente do órgão, coronel Airton Alcântara, resolver a questão. A minuta foi concluída na última quinta-feira pela consultoria geral da Funai, em conjunto com a procuradoria geral do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

O cacique Raoni falou, primeiro em português, e depois no seu idioma. Ele disse que estava lutando há quatro anos, já tinha falado com Sarney, com o ministro Rubens Bayma Denys, com o presidente da Funai. Depois perguntou, indignado, quem vem mandando no País, "quem toma conta do País?". Ele frisou que não é mulher, é homem, e acusou o presidente da Funai de querer ser o dono da terra.